



VIVÊNCIAS DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA / GEOGRAFIA NO COLEGIO ESTADUAL RUI BARBOSA E NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR ALFREDO NASSER

**Cayo Cesar Gregorio da Costa e Silva, Universidade Federal
do Norte do Tocantins, costacayo@gmail.com**

**Naira Luz de Miranda, Universidade Federal do Norte do
Tocantins , naira.luz@uft.edu.br**

**Joana Darc Dias Cunha, Colégio Estadual Rui Barbosa,
joanaddc@hotmail.com**

**Sarayane Marques Ferraz de Sousa, Escola Estadual
Professor Alfredo Nasser, sarayane.ferraz@gmail.com**

**Antônia Márcia Duarte Queiroz, Universidade Federal do
Norte do Tocantins , antonia.queiroz@ufnt.edu.br**



1 Introdução

O presente trabalho busca analisar a contribuição do Programa Residência Pedagógica (PRP), para a formação inicial do professor, em especial, dos alunos do Curso de licenciatura em Geografia, da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), objetivando compreender de que forma se configura a aproximação entre a universidade, as escolas e as relações de cidadania.

O estudo se desenvolve durante as vivências na Escola Estadual Professor Alfredo Nasser, em conjunto com a preceptora Sarayane Marques Ferraz de Sousa, e no Colégio Estadual Rui Barbosa, com a preceptora Joana Darc Dias Cunha, no decorrer o ano de 2023, ambos localizados no Município de Araguaína-TO.

O programa antecipa a experiência em sala de aula, para os futuros geógrafos residentes, a partir das vivências realizadas dentro e fora da escola campo, em conjunto com a professora preceptora, a docente orientadora e a coordenadora institucional do programa.

2 Objetivos

2.1 Objetivo Central

Analisar a contribuição do Programa Residência Pedagógica (PRP), para a formação inicial do professor, em especial, dos alunos do Curso de licenciatura em Geografia, da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT).



2.2 Objetivos específicos

- a) compreender de que forma se configura a aproximação entre a universidade, as escolas e as relações de cidadania;
- b) correlacionar as práticas com a base teórica estudada em sala de aula, intercalando discussões preliminares sobre o tema.

3 Relatos de Experiências: vivências e práticas de ensino-aprendizagem no âmbito do PRP

O Programa teve início com o planejamento das atividades do ano letivo, como também o desenvolvimento de questionários e roteiros em acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A imersão dos alunos, nestes conteúdos, busca aprimorar e anteceder, as atividades desenvolvidas na escola, com a participação ativa do professor preceptor e residentes.

Os primeiros encontros ocorreram na IES com a docente orientadora, com a finalidade de uma formação, a partir da discussão de textos que foram enviados previamente. A intrínseca relação entre a teoria e a prática no que diz respeito à sustentabilidade e desenvolvimento social estabelece uma ampla de discussão, que muitos autores defendem uma maior articulação entre universidade e escola, uma vez que ambas estão envolvidas nesta temática. De acordo com Boff (2006):

Homem vem de húmus, que significa terra fértil. Adão, Adam em hebraico, "criatura humana feita de terra", provém de Adamá, que quer dizer Mãe-Terra. O ser humano é filho e filha da Mãe-Terra. Ele é a Terra em seu momento de consciência, de responsabilidade e de amor. Estas palavras, Homo-humus, Adam-Adamá, já apontam para a estreita relação do ser humano para com a Terra e através da Terra para com todo o Universo. É nesta conexão que devemos buscar a identificação de sua natureza e de sua missão (Boff, 2006, p 55).



Por saberes igualmente importantes, alguns autores defendem que a formação aconteça no exercício da profissão e que muitas aprendizagens apenas se dão na prática cotidiana da escola. Não há como desenvolver certas habilidades apenas pelo olhar teórico já que, na atuação docente, faz-se necessário, tomar decisões, resolver problemas imprevisíveis do cotidiano escolar. Para desenvolver conhecimentos e habilidades para atingir os objetivos propostos.

Vale destacar, a importância de que os residentes das escolas-campo foram apresentados aos espaços das unidades e aos servidores (professores, técnicos, diretores, coordenadores, auxiliares de serviços gerais, seguranças e etc.) aproximando estes ainda mais da sua prática futura enquanto docente.

As atividades ocorrem também, durante o momento de imersão, junto às preceptoras, semanalmente, para realizar o planejamento das aulas, discussão de questões referentes ao projeto de intervenção e outros assuntos relacionado ao PRP. Outro momento válido de destaque, ocorre antes do início das regências, durante os encontros de observação das turmas. Neste momento, é possível observar o comportamento dos alunos mediante determinadas situações, o que proporciona adaptar a metodologia de ensino, conforme o que foi presenciado em sala de aula.

3.1 Conteúdos programáticos abordados no programa

Segundo a BNCC, na regência foram abordados os seguintes conteúdos geográficos, distribuídos conforme planejamento pedagógico:



- (EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.
- (EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.
- (EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.
- (EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.

3.2 Análises e discussões preliminares sobre a temática

Levando em consideração a diversidade de alunos nas duas instituições, no que tange às limitações para as práticas, todas as atividades foram pensadas de maneira que incluíssem a todos, sem distinção.

De acordo com Terrazzan (2007), há diferença entre a prática educativa e a prática estritamente pedagógica. Para o autor, a prática educativa corresponde à prática social de formação e humanização dos sujeitos que convivem em sociedade, por isso pode se desenvolver em diversos meios e espaços formais ou informais de interação. Por seu turno,



a prática pedagógica é a prática educativa formal realizada de modo consciente, explícito e planejado, a partir de um conjunto de aportes.

A partir da experiência relatada, percebeu-se a importante contribuição que o PRP teve no processo de formação profissional. Somado a isso, foi possível uma maior aproximação com os funcionários, possibilitando, dessa forma, um maior entendimento sobre a gestão escolar. O programa também proporcionou observar as dificuldades que os professores passam para poder desenvolver uma aula atrativa para os alunos, haja vista, a escassez de materiais e infraestrutura. Nas figuras 01 e 02 é possível observar algumas práticas realizadas no programa:



Figuras 01 e 02: atividades desenvolvidas no âmbito do PRP

Fonte: elaboração própria (2023)

Assim, por muitas vezes, é necessário adaptar-se com “o que se tem” e inovar constantemente nas metodologias de ensino a partir da realidade de cada ambiente escolar. É importante mencionar, a ação que ocorreu, nos dias 18 e 26 de maio de 2023, com a realização de dois bingos educativos sobre as regiões e estados brasileiros com a temática “Café Geográfico”, conforme se apresenta nas figuras 03 e 04, a seguir:



Figuras 03 e 04: atividades desenvolvidas no âmbito do PRP
Fonte: elaboração própria (2023)

A atividade foi significativa tanto para docentes quanto para discentes, pois revelou que novas estratégias de intervenção podem tornar o processo de ensino-aprendizagem menos formal, obtendo ao mesmo tempo o aprendizado de forma leve e descontraída e ainda proporcionando um diagnóstico do aprendizado adquirido pelos estudantes. Para a realização desta, foram confeccionadas cartelas de bingo, um pote plástico contendo as perguntas a serem sorteadas, e brindes para os seis primeiros ganhadores. Para o registro e divulgação dessas ações foi criado um perfil no Instagram.

4 Considerações Finais

Conclui-se com esse estudo que, a regência é uma atividade na qual é possível perceber a relevância de ser um bom professor e de saber lidar com os desafios postos, diariamente, em sala de aula. Foi possível observar que, em um único dia podem ocorrer fatos inesperados em sala e a aula programada pode ocorrer em sua plenitude ou não.



Com base na vivência percebeu-se que o PRP favoreceu a troca mútua de saberes entre a universidade e a escola, de forma significativa para ambos, aproximando a formação acadêmica das reais demandas do ensino público. Outro ponto importante é o caráter de imersão proposto pelo programa.

Destaca-se também que, o programa trabalha com a formação inicial, estabelecida a partir da práxis pedagógica, juntamente com o professor preceptor, favorecendo a formação continuada do mesmo, uma vez que ele volta a “beber da fonte” da universidade.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**.
- BOFF, L. **Identidade e Complexidade**. In: CASTRO G.; CARVALHO, E.; ALMEIDA, M. (ORGS) Ensaio de Complexidade. Porto Alegre: Sulina, 2006.
- TERRAZAN, E. A. **Inovação escolar e a pesquisa sobre formação de professores**. In: NARDI, R. (Org.). A pesquisa em ensino de ciências no Brasil: alguns recortes. São Paulo: Escrituras, 2007. p. 148-194.
- VASCONCELLOS, Celso Dos S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico**. São Paulo: Libertad, 5ª ed. 2004.

Agradecimentos

Agradecimento especial à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Programa de Residência Pedagógica (PRP) da Universidade Federal do Tocantins (UFT).